



Catolicismo popular, cultura e agroecologia: a ramada de frutas no contexto da festa do padroeiro, a Sagrada Família, na comunidade Tauerá de Beja, Abaetetuba-PA

Popular catholicism, culture and agroecology: the fruit branch in the context of the patron saint's feast, the Holy Family, in the community Tauerá of Beja, Abaetetuba-PA

SILVA, Josielle Reis¹; GOMES, Jones da Silva²

¹ UFPA, josielle.silva@abaetetuba.ufpa.br; ² UFPA, jones@ufpa.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia.

Resumo: Nas comunidades tradicionais, a agricultura familiar sempre esteve relacionada às práticas artísticas e religiosas oriundas da cultura popular. A ramada de frutas, realizada na comunidade Tauerá de Beja, é um exemplo desta relação que nos desafia pensar a sócio biodiversidade da Amazônia em todo o seu contexto cultural. Neste sentido, mergulhamos nas leituras da antropologia clássica da Amazônia, a sociologia da cultura e agroecologia, a fim de explicarmos a continuidade de uma tradição em meio às mudanças do mundo rural. Para o levantamento de dados foram entrevistados moradores da comunidade, com base em questionário, observações e registros audiovisuais. Portanto, a ramada de frutas, remonta a tradições ancestrais do culto a natureza, reprocessado pelo catolicismo popular e suas artes de cultos aos santos. Ao estimular os jovens nas práticas sustentáveis, a ramada chama atenção para a dimensão sagrada da natureza, vindo assim, ao encontro dos princípios agroecológicos.

Palavras-chave: sagrado; desenvolvimento rural sustentável, agroecologia, arte devocional.

Introdução

Nas comunidades amazônicas, a agricultura familiar tradicional, o cultivo e o manejo sempre estiveram associados às práticas culturais e religiosas. A dimensão cultural da agroecologia afirma que as “culturas são responsáveis pelo homem de transpassar os anos” e que “não existe ser humano sem cultura” (REININGER et al, 2017, p.48). No Brasil os aspectos culturais e religiosos podem ser observados através das festas populares realizadas no país ao longo do ano, sendo estes: festejos de santos, quadra junina, tradições orais (lendas e mitos), artesanatos artísticos, entre outros, as ladainhas, oratórios e ramadas. Compreende-se que essas expressões populares são uma das formas que o povo tem para viver sua cultura trazendo à tona memórias e significados; manifestá-la é uma forma de garantir a sua continuidade.

Por sua vez, o catolicismo popular é resultado da forma como o cristianismo romano foi marcando presença no Brasil. Ele é resultado de influências que recebeu durante um processo histórico múltiplo onde africanos, indígenas, bem como, outras pessoas com culturas e tradições particulares, foram sendo colocados num contexto de escravidão no país. Souza (2013, p.6) reforça essa dinâmica ao dizer que “o



catolicismo popular é uma expressão cultural, além de religiosa, muda de forma e de posição a partir de transformações ocorridas no contexto cultural mais amplo do qual faz parte”. Portanto, a forma como o povo se expressa nas ramadas, reelabora estas simbologias pertencentes a diferentes grupos.

O que pode ser observado, a partir dessas transformações que ocorrem em várias vertentes, é a destituição da natureza, ou do que é considerado natural/sagrado, acompanhado da desvalorização das tradições e crenças, impulsionadas pela racionalidade instrumental (BRANDENBURG, 2011), contudo, o autor deixa perceber que tudo depende de cultivarmos uma perspectiva de racionalidade voltada para sócio biodiversidade, reconhecendo assim, o papel das tradições para a cultural global. É possível evidenciar nas ramadas, quando nela identificamos a reverência ao natural se repetindo de forma cíclica no gesto do agricultor. Por exemplo, no calendário de plantações e das colheitas que acompanham os dias dos santos; nas artes devocionais que empregam elementos da natureza que podem ser observadas nos mastros, nos oratórios e na alimentação. Aqui apresenta-se a experiência da ramada de frutas, no contexto da festa da Sagrada Família, como exemplo raro de construção cultural coletiva que combina elementos da natureza com tradições em meio aos desafios por sustentabilidade e bem-estar no mundo rural amazônico.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Abaetetuba-PA, mas especificamente na comunidade Tauerá de Beja, durante a vigência da bolsa PIBIC que vigorou de novembro de 2020 a agosto de 2021. O projeto de pesquisa tinha como título “Santos e ramadas: expressões das artes devocionais do catolicismo popular no município de Abaetetuba-PA”, vinculado ao curso de Tecnologia em Agroecologia, à Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM) e ao Museu do Baixo Tocantins; inseridos na Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba.

A observação participante, coleta de dados, informações históricas, registros áudios visuais, dentre outras informações, foram obtidas através de entrevistas com alguns comunitários, os quais participam ou já participaram da realização da ramada, estas pessoas serão, aqui, identificadas por ordem alfabética: Entrevistado A de 65 anos, Entrevistado B de 50 anos, Entrevistado C de 34 anos, Entrevistado D de 49 anos, Entrevistado E de 56 anos, Entrevistado F de 36 anos, Entrevistado G de 40 anos e Entrevistado H de 62 anos. As entrevistas tiveram como base um questionário semiestruturado que continha perguntas a respeito da história e da importância dessa arte devocional no contexto da festa do padroeiro, buscou evidenciar as mudanças ocorridas durante os anos em relação a ramada e sua resistência frente a essas mudanças. Apesar do período pandêmico, as entrevistas foram realizadas presencialmente na casa dos comunitários obedecendo os cuidados e restrições exigidas.



Resultados e Discussão

A agroecologia tem como foco, garantir um desenvolvimento “socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente sustentável” (BOFF, 2012, p.1). Dessa forma, “a agroecologia é entendida como um campo de conhecimento multidisciplinar” (REININGER et al, 2017, p.13), que trabalha com a abordagem sistêmica a fim de abranger as diversidades. Dessa forma não há uma agroecologia apartada da dimensão cultural, e se não há essa separação, ela dialoga diretamente com a religiosidade, pois no rural há sempre complementaridades.

A ramada de frutas realizada na comunidade Tauerá de Beja, já possui uma tradição de mais de 40 anos, é realizada no segundo dia de festividade em honra a Sagrada Família, é essa tradição que encerra a festa. Como o próprio nome já diz, a ramada é realizada com frutas, que são coletadas na comunidade, nas famílias. É por meio dessa tradição que muitos devotos “pagam” suas promessas. Ela só pode ser realizada todos os anos, devido à participação dos comunitários, seja por meio de trabalho, ou por meio de doação de alguma fruta para a ramada. O que chama muito a atenção, é que muitas pessoas não costumam participar rotineiramente dos momentos religiosos que a igreja católica promove na comunidade, porém quando a festa do padroeiro se aproxima e é acompanhado de um momento muito festivo, que são as datas comemorativas do mês de dezembro, participam com muito amor, com muita entrega, e isso pode ser observado no gesto, na fala, e nas ações que essas pessoas realizam nesse momento. Durante as entrevistas foi possível constatar que a ramada passou por diversas modificações no decorrer do tempo, muito incentivada pelas experiências dos comunitários.

A coleta é realizada no domingo pela manhã. São formadas equipes com predominância de jovens a fim de abranger a comunidade, pois esta possui áreas de terra firme e várzea que dificultam o acesso às famílias. O transporte das frutas pode ocorrer através de bicicletas, motos, carros, e isso depende da disponibilidade desses veículos no dia da coleta. As frutas são levadas para o Centro Comunitário, onde uma equipe, às vezes a mesma que fez a coleta, faz as divisões em porções para serem suspensas. As frutas eram amarradas no teto do Centro Comunitário, mas com a construção de um novo espaço, cujo telhado ficou muito alto, teve a necessidade de fazer uma estrutura com bambus (*Bambusoideae*) para que as frutas pudessem ser penduradas. As grandes mudanças que ocorreram em relação a ramada, está relacionada com a forma que a comunidade tinha acesso a ramada na festividade, esse acesso se dava através do leilão, onde as frutas acabavam sendo levadas por quem tinha mais dinheiro, depois passou para o bingo, porém poucas pessoas conseguiam usufruir daquelas frutas, então a comunidade adotou uma estratégia de venda onde as frutas são numeradas e números respectivos aos das frutas são vendidos. Os números são colocados nas frutas aleatoriamente a fim de causar descontração e nostalgia aos participantes, esse modelo de venda é conhecido na comunidade como “pescaria”, devido os comunitários terem que pescar/puxar o número comprado e ir procurar onde ele está. Pode-se dividir o



processo de realização da ramada em quatro etapas, sendo estas: coleta (Figura 1), divisão das frutas (Figura 2), suspensão (Figura 3) e venda (Figura 4).

Figura 1: Coleta das frutas



Fonte: Imagem do arquivo pessoal do autor, 2022.

Figura 2: Divisão das frutas



Fonte: Imagem do arquivo pessoal do autor, 2022.



Figura 3: Suspensão das frutas



Fonte: Imagem do arquivo pessoal do autor, 2022.

Figura 4: Venda da ramada



Fonte: Imagem do arquivo pessoal do autor, 2022.

A ramada é sem dúvida, carregada de simbolismo, seja ele no aspecto religioso, seja no aspecto sustentável, este último, por usufruir daquilo que a natureza oferece de acordo com o seu ciclo produtivo. Para muitos, a ramada de frutas nem possui o aspecto religioso, por compreenderem que essa tradição não possui vínculo com o sagrado, mas sim uma forma de profanação do que é sagrado, que visa somente a questão econômica. No entanto, observa-se que essa tradição não pode ser e nem conseguem separar ela do contexto religioso, os comunitários não conseguem explicar, porém não conseguem ver a festividade sem a realização da ramada de frutas, como se pode entender na fala do Entrevistado B: “as pessoas dizem assim: eu vou deixar esse cacho de açaí pretar pra mim poder colocar na ramada da Sagrada Família. Então já é uma relação da pessoa com a Sagrada Família [...] tudo é um conjunto”.

A preocupação que circunda essa prática está no enfraquecimento da agricultura familiar na comunidade, impulsionada pelo êxodo rural e pela tomada de modos de produção ou até mesmo por trabalhos que não incorporam a agricultura ou não



visem a manter os costumes locais. Uma mudança que pode ser percebida e que é motivo de preocupação, é a introdução de alimentos não perecíveis (arroz, macarrão, café, mortadela, entre outros), de frutas não cultivadas na região (uva, maçã) e bebidas (principalmente vinho). Esse novo cenário faz pensar em até que ponto as frutas vão precisar serem substituídas por esses elementos para conseguir manter essa tradição que já faz parte da festividade da Sagrada Família a muito tempo?

A grande questão é como a agroecologia pode interferir e fortalecer, ou até mesmo ser agente transformador no que vise a garantia da continuidade das tradições presente no rural, e propiciar a mudança de pensamento quanto ao que seria desenvolvimento rural sustentável dentro desses espaços, buscando o que Brandenburg (2011, p.142) chama de “racionalidade socioambiental”, a racionalidade que valoriza o ambiente e a reprodução da vida social e biológica?

Conclusões

A ramadas se diferencia de uma festa comum, ao trazer memórias e simbologias do mundo rural que envolve o reconhecimento da natureza como parceira da cultura, e isso é o que agroecologia valoriza, um desenvolvimento que abraça as diversidades e defende a vida, mantendo e garantindo o território a quem de fato o valoriza, a fim de transformar a sociedade. A agroecologia pode atuar numa educação de dentro para fora, atuando não somente na mudança de processos de produção, mas fazendo com que o indivíduo passe a se reconhecer no seu ambiente e a valorizar esse espaço.

Portanto, a ramada de frutas realizada na comunidade Tauerá de Beja é, sem dúvida, a presença concreta da cultura amazônica no contexto da religiosidade, e que garante ainda uma solidariedade entre os grupos que a mantém. Ela é um dos elementos responsáveis pela construção da identidade religiosa dos comunitários, desenvolvendo uma economia criativa e renovadora do natural através da cultura, porém, vem perdendo aos poucos sua característica principal, que são o uso das frutas na ramada. Dessa forma, a Agroecologia pode ser uma ferramenta ou estratégia que pode ser usada com o objetivo de valorizar o conhecimento tradicional e fortalecer as tradições com base nos princípios de desenvolvimento sustentável, trazendo técnicas sustentáveis e inovadoras a fim de garantir a continuidade dessa tradição, resguardando as características principais dessa arte devocional.

Referências bibliográficas

BOFF, Leonardo. Desenvolvimento sustentável: crítica ao modelo padrão. **Postado em;** v.31, n.1,2012.



BRANDENBURG, Alfio. Os novos atores da reconstrução do ambiente rural no Brasil: o movimento ecológico na agricultura. **Estudos sociedade e agricultura**; v.19, n.1, p.126-148, 2011. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/issue/view/38> Acesso em: 10/07/2023.

REININGER, Lia Rejane Silveira; WIZNIEWSKY, José Geraldo; KAUFMANN, Marielen Priscila. **Princípios de Agroecologia**. Santa Maria- RS: UFSM, NTE, UAB, 1 ed.,2017.

SOUZA, Ricardo Luiz de. Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular. Natal: Editora IFRN, 2013.